

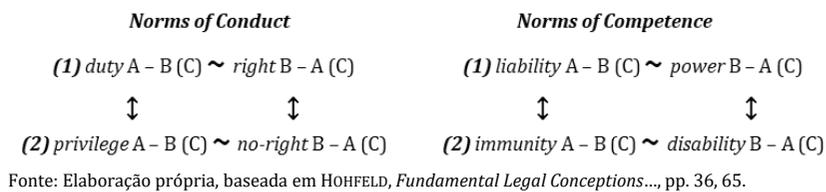
André Simch Kafruni (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luís Wetzel de Mattos (UFRGS)
Grupo de Pesquisa: Fundamentos do Processo Civil (CNPq)

INTRODUÇÃO

Direito, pretensão, poder, ação, imunidade, competência, liberdade, faculdade, prerrogativa. Dever, obrigação, sujeição, exceção, incompetência, impedimento, restrição, limitação, ônus. Nitidamente, um caos conceitual. Para ALEXY, «[t]he modern debate about legal relations was **significantly promoted and influenced** by the work of [...] HOHFELD» (*A Theory of Constitutional Rights...*, p. 132), para quem qualquer situação jurídica pode ser enquadrada em uma de oito «*strictly fundamental legal relations* [...] sui generis» (*Some Fundamental Legal Conceptions...*, p. 30): **right** («direito», em sentido estrito), **privilege** («privilégio»), **power** («poder», enquanto faculdade), e **immunity** («imunidade»); e seus respectivos correlatos **duty** («dever»), **no-right** («ausência de direito», em sentido estrito), **liability** («responsabilidade»), e **disability** («incompetência», enquanto ausência de poder). Na figura abaixo, «~» demonstra os **jural correlatives**, enquanto «↕», os **jural opposites**:

Figura 01: *Eight fundamental legal conceptions* de WESLEY HOHFELD



Algumas décadas depois, KELSEN firmou o entendimento de **Recht als Pflicht**, i.e. «[a] **reflex right** [«direito reflexo»], at any rate, cannot exist without the **corresponding legal obligation** [«dever jurídico»]» (*Pure Theory of Law...*, p. 129). São exemplos de «**situações jurídicas**».

OBJETIVOS

No âmbito do Direito Material, as denominadas «**situações jurídicas**» já foram objeto de profunda análise, especialmente no Direito das Obrigações. Todavia, é ainda **pouco extensa** a análise das situações jurídicas em Direito Processual Civil, embora o **art. 190 do Código de Processo Civil de 2015** tangencie o tema ao dispor acerca da licitude de negócios jurídicos processuais sobre **ônus, poderes, faculdades e deveres processuais** das partes. Com efeito, o estudo a ser desenvolvido tem como objetivo principal a **identificação** destas situações jurídicas.

PROBLEMAS DE PESQUISA

No que consistem as «**situações jurídicas processuais**»? Quais as **consequências normativas** da identificação das «situações jurídicas processuais»?

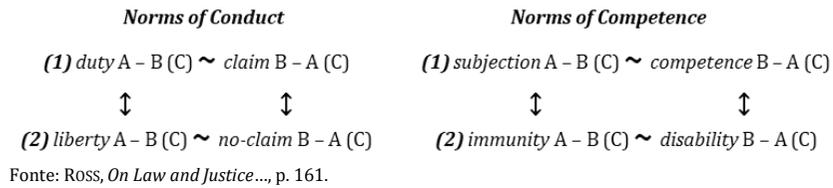
METODOLOGIA

Contraposição, análise e discussão de **posições doutrinárias**, não apenas em obras de **Direito Processual Civil**, mas também de outros âmbitos da **Ciência do Direito**.

DESENVOLVIMENTO

Em 1959, ROSS sugeriu «[a]n **improved terminology**» (*On Law and Justice...*, p. 161) para o sistema trabalhado anteriormente por HOHFELD:

Figura 02: *Eight legal modalities* de ALF ROSS



Todavia, o próprio HOHFELD, desde o seu primeiro artigo (*Some Fundamental Legal Conceptions...*), sugere como **sinônimos** de **right** (p. 32), **privilege** (p. 41), **power** (pp. 44-45), **immunity** (p. 57), e **liability** (p. 54), respectivamente, **claim** («pretensão»), **liberty** («liberdade»), **ability** («competência»), **exemption** («libertação»), e **subjection** («sujeição») ou **responsability** («responsabilidade»).

Já no final do século passado, ALEXY escreveu que «[i]n the analytical treatment of constitutional rights, the **distinction between norm and position is of fundamental significance**» (*op. cit.*, p. 114):

Figura 03: *A distinção entre norma e posição jurídica* de ROBERT ALEXY

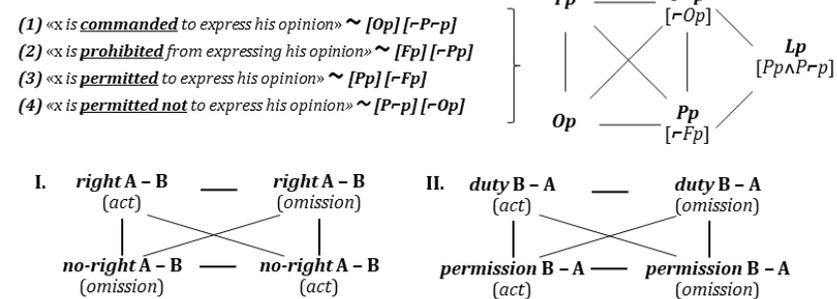
- (1) «Every person has the right freely to express their opinions» ~ **universal norm**
- (2) «x has the **right, as against** the state, to express his opinions freely» ~ **individual norm ~ legal position**

Fonte: Elaboração própria, baseada em ALEXY, *A Theory of Constitutional Rights...*, p. 114.

Ainda, ALEXY sustenta que «[t]he **most important analytical contribution to the debate about subjective rights lies in the analysis and classification of legal positions** which are called «rights» generally and in legal language» (p. 118), de modo que «[t]he variety of what has been called 'a right' leads to a **terminological difficulty**» (p. 120).

Em seguida, ele trabalha as posições jurídicas a partir da **lógica deontica** (pp. 128-129), considerando especialmente que «[t]he conjunction of positive and negative permission creates a **combined position of «liberty»** [«Lp» ou «Pp∧P-rp»]:

Figura 04: *Deontic scheme* de ROBERT ALEXY



Fonte: Elaboração própria, baseada em ALEXY, *A Theory of Constitutional Rights...*, pp. 129-136.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXY, Robert [1945–presente]. *A Theory of Constitutional Rights*, 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 111–177.
 CASTRO, Torquato [1907–1995]. *Teoria da Situação Jurídica em Direito Privado Nacional: Estrutura, Causa e Título Legitimário do Sujeito*, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1985, pp. 50–85.
 HOHFELD, Wesley [1879–1918]. «Some Fundamental Legal Conceptions as Applied in Judicial Reasoning». In: *The Yale Law Journal*. New Haven: The Yale Law Journal Company, 1913, v. 23, n. 1, pp. 16–59.
 _____, *Fundamental Legal Conceptions as Applied in Judicial Reasoning*, 1ª ed. New Haven: Yale University Press, 1919, pp. 35–114.
 KELSEN, Hans [1881–1973]. *Pure Theory of Law* [«Reine Rechtslehre»]. Tradução [da 2. ed. alemã para o inglês] de Max Knight. Berkeley: University of California Press, 1967, pp. 117–168.
 MORESO, José [1959–presente]; VILAJOSANA, Josep [1972–presente]. *Introducción a la Teoría del Derecho*, 1. ed. Madrid: Marcial Pons, 2004, pp. 139–146.
 ROSS, Alf [1899–1979]. *On Law and Justice*, 1. ed. Berkeley: University of California Press, 1959, pp. 158–169.